

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE
ESCULTURA

II INTERNATIONAL SCULPTURE EXHIBITION

2ª
edição

www.cascaisatlantico.org

artemar
Estoril2010

organização:



Diário de Notícias

A Exposição Artemar Estoril II dá continuidade a uma iniciativa de carácter cultural que a anterior edição consagrou como porta de acesso a escultores emergentes, nacionais e estrangeiros, participantes numa competição que, independentemente da decisão do júri, garante a visibilidade das suas obras num espaço tão atraente como é o Passeio Marítimo de Cascais, sendo que este é igualmente valorizado pela apresentação de tantos trabalhos de bom nível.

Trata-se, nunca é de mais recordá-lo, de um certame concebido e realizado para veicular mensagens potenciadoras de acções humanas que visem a salvaguarda dos valores ambientais. Aqui, é o mar o duplo fornecedor dos materiais e dos temas. A reutilização, em obras de arte, dos desperdícios que dão à costa, e a temática marítima dominante traduzem, em síntese, a necessidade de prosseguir uma política de aproveitamento dos resíduos recicláveis indissociável da aspiração maior de manter o oceano a salvo de acções predadoras e agressões como aquelas cujas notícias, infelizmente, chegam até nós, com demasiada frequência, provenientes de diversos pontos do globo.

Espero que a mensagem encontre eco no seio da opinião pública e que a defesa do ambiente seja assimilada por cada vez mais significativas camadas da população do nosso Concelho, com a contribuição activa de concursos da natureza do Artemar.

Sublinho ainda a contribuição da Fundação D. Luís I na preparação e condução do processo do concurso, bem como o trabalho de curadoria realizado pela crítica de arte e professora Luísa Soares de Oliveira, garantes da qualidade das peças seleccionadas.

António d'Orey Capucho

Presidente da Câmara Municipal de Cascais e da Fundação D. Luís I

The 2nd Estoril Artemar Exhibition is the continuation of a cultural event where the previous exhibition confirmed itself as an open door welcoming in emerging sculptors from home and abroad. By taking part in the competition, and regardless of the jury's decision, their work is assured visibility in a setting as attractive as the Cascais Seaside Promenade which is likewise enhanced by displaying so many high-quality exhibits.

It can never be said too many times that the aim of holding the exhibition has always been to convey messages which seek to trigger off people's activity in favour of protecting our environmental values. Here, the sea is a twofold supplier of materials and topics. Recycling the waste matter brought in along the coastline in works of art is the predominant maritime theme. In brief, it translates the need to carry out a policy that binds the advantages of using recycled waste with the greater desire to save the ocean from harmful aggressive behaviour, the type of which we unfortunately hear about in the news all too often, happening in different parts of the world.

I hope that the message finds an echo in the public opinion and that the idea of protecting the environment becomes embedded in the mentality of the people residing in our Municipality to an ever greater degree so that they make an active contribution to Artemar's competitions based on nature.

I would like to stress the role the D. Luís I Foundation has played in launching and following up the competition's progress, as well as the curatorship of art critic and teacher, Luísa Soares de Oliveira. Both act as guarantors of the standard of the selected exhibits.

António d'Orey Capucho

Mayor of Cascais and President of the D. Luís I Foundation

artemar

Estoril2010

Criada a plataforma que permitiu a realização de duas edições da Exposição Internacional de Escultura Artemar Estoril cujo êxito foi assinalável, é lícito admitir que, com a versão de 2010, o certame possa estar a adquirir velocidade de cruzeiro.

Os 15 participantes (cinco dos quais estrangeiros) que disputarão o Prémio Artemar, seleccionados de entre 31 concorrentes, exprimem já a vitalidade de uma iniciativa pensada para sensibilizar as populações quanto à necessidade de salvaguardar os valores ambientais, neste caso através da reciclagem de materiais devolvidos pelo mar e representação simbólica deste último nas peças a concurso, num quadro de intervenção cultural, pedagógica e cívica de inequívoca pertinência.

A exposição das obras no Passeio Marítimo de Cascais vem mais uma vez animar um espaço frequentado por um público heterogéneo, que já não é só o público espontâneo dos veraneantes que procuram a praia, mas também um conjunto de pessoas que encontra na fruição estética e na mensagem da defesa do ambiente motivos suficientes para marcar presença activa. Devemos, por conseguinte, congratularmo-nos com o facto de a mensagem ecológica, através da Arte, chegar a cada vez mais diversificados extractos da população, quer flutuante, quer residente, e deixar uma palavra de saudação aos artistas, sem a qualificada participação dos quais, numa perspectiva provavelmente inédita para muitos deles, este certame não teria adquirido a projecção que já tem, apesar da sua ainda curta existência.

Os esforços da Câmara Municipal de Cascais e da Agência Cascais Atlântico para dinamizar esta área de interesses resultarão, estou em crer, num consistente relacionamento entre a Edilidade e os Municípes no sentido da criação de uma base alargada de adeptos motivados para o acompanhamento e resolução dos problemas do Ambiente.

Carlos Carreiras

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais
e Presidente da Agência Cascais Atlântico

Now that a platform has been set up allowing two highly successful editions of the Estoril International Artemar Sculpture Exhibition to be held, we are justified in saying that with the 2010 version, the event has now reaching cruising speed.

The 15 contestants (five of whom come from abroad) competing for the Artemar Prize and chosen out of a list of 31 entries, are already an expression of the vitality of an initiative aimed at making the population more aware about the need to protect environmental heritage. In this case, it is by recycling waste matter returned to us by the sea and representing it symbolically in the competition's exhibits within a strictly relevant framework of cultural, pedagogical and civic engagement.

Displaying the sculptures along the Cascais Seaside Promenade – *the Passeio Marítimo* - means once again animating the space frequented by a heterogeneous public which consists not only of the momentary summertime crowds going to the beach, but also people who find in the aesthetic forms and the message about environmental protection enough reasons to come and see them. As a result, it is heartening to see that the ecological message transmitted through Art is getting through to increasingly diversified sectors of the population, whether they are just passing through or whether they live here. We would like to congratulate the artists, without whose valuable presence in what could be a first-time experience for many of them, the exhibition would certainly not have attained the projection it has, notwithstanding its brief existence.

All the effort undertaken by the Cascais Municipal Council and the Agência Cascais Atlântico to make this area of interest more dynamic, will, I believe, help towards forging a more consistent relationship between the Council and Cascais inhabitants in order to setting up a broader foundation of activists eager to follow up and solve Environmental problems.

Carlos Carreiras

Deputy Mayor of Cascais and
President of the Agência Cascais Atlântico

Prémio Artemar Estoril

A terceira edição do Prémio Artemar Estoril confirma plenamente os propósitos que a sua organização adoptou desde o início: realizar uma grande exposição de escultura pública no concelho de Cascais que captasse e revelasse a consciência ecológica do mar na arte. Para este evento, o júri seleccionou 15 projectos a concurso, que agora se distribuem nos espaços do paredão que une as praias do Estoril. De salientar, nesta edição, a diversidade da origem geográfica do conjunto de artistas escolhidos, sinal de uma projecção nacional e internacional que foi norma desde 2008, na exposição inaugural, em que apenas participou um núcleo restrito de artistas convidados vindos de todo o mundo.

O Prémio Artemar Estoril caminha assim a passos largos para a sua maturidade, e o júri, bem como o conjunto de entidades organizadoras - a Câmara Municipal de Cascais, a Agência Cascais Atlântico e a Fundação D. Luís I - , congratula-se pelo nível de qualidade cada ano mais evidente que esta iniciativa revela. A escultura pública contemporânea reforça a ligação entre a arte e o quotidiano. Quando esse quotidiano é feito de uma paisagem de beleza ímpar, como o é a da costa do Estoril, a arte, que materializa as preocupações, as ânsias, as crenças de determinado contexto social, traduz aqui o cuidado com que se deseja preservar o património ambiental . No Estoril e em Cascais, esse património está intimamente ligado ao mar: ao trabalho que nele se concretiza, ao lazer que proporciona, à ciência e à tecnologia que, permitindo o seu conhecimento mais profundo, abrem caminho à preservação de toda a sua riqueza e diversidade.

Quando se fala do Prémio Artemar Estoril, é também inevitável citar a figura do rei D. Carlos, que aqui gostava de veranejar e que fomentou, a exemplo do que se fazia noutros locais da Europa, a investigação científica no mar. D. Carlos

foi também um pintor de mérito, contando-se as suas marinhas de Cascais, a óleo ou aguarela, entre os melhores exemplos de pintura “do natural” que a escola naturalista defendia em finais do século XIX. Já mais perto de nós, a paisagem costeira de Cascais foi motivo que inspirou pintores e fotógrafos durante todo o século XX. Muitos interessaram-se por captar as especiais qualidades da luz ou os momentos mais típicos da faina da pesca, quando não o bulício da vida social proporcionado pelas características muito especiais do desenvolvimento do Estoril como estância de veraneio da moda. A contemporaneidade globalizou entretanto os temas e as formas da arte, e hoje cabe às instituições e autarquias congregar artistas e criadores para o trabalho de temas que envolvem o nosso futuro e o futuro daqueles que nos hão-de suceder.

Esta sensibilidade é rara, e contudo a Câmara Municipal de Cascais já demonstrou possuí-la em elevado grau. Chamar artistas, incentivá-los a trabalhar e premiar o seu trabalho, deixando generosamente que ele saia do espaço restrito das paredes do museu e chegue ao convívio do público, fomentando questões e abrindo a porta a respostas, é esta a tarefa que as instituições organizadoras se têm dado a si próprias, contribuindo para que o concelho se enriqueça com uma dinâmica cultural inédita no nosso país. Os nossos agradecimentos vão assim em primeiro lugar para a organização do Prémio Artemar Estoril, e logo em seguida para os artistas que com o entusiasmo que lhes é próprio colaboraram com a sua imaginação, o seu saber e a consciência da necessidade de preservar o mar, que é afinal a grande alavanca deste prémio.

Luísa Soares de Oliveira
Comissária

Estoril Artemar Prize

The third edition of the Estoril Artemar Prize has fully confirmed the goals drawn up by the organisation at the very beginning: to hold a large-scale exhibition of public sculpture in the Cascais Municipality that would attract and reveal an ecological awareness about the sea in art. The jury chose 15 pieces of work to take part in the competition that are now on display along the promenade that links up the Estoril beaches. What is worth pointing out in this exhibition is the geographical diversity of the artists chosen, a sign of its projection both at home and abroad in keeping with what has been the practice since 2008, in its inaugural exhibition, when only a restricted number of artists coming from all over the world was invited.

The Estoril Artemar Prize is thus making large strides towards its maturity and the jury as well as all the organisers - the Cascais Municipal Council, the Agência Cascais Atlântico and the D. Luís I Foundation – are happy to see that the high standard of work displayed at this event has grown from year to year. Contemporary public sculpture strengthens the connection between art and daily life. When this daily life is composed of landscape unequalled for its beauty, for such is the Estoril coastline, the art that materialises out of concerns, longings and beliefs forged in certain social situations, translates the care here with which we would like to protect environmental heritage. In Estoril and Cascais, this heritage is closely connected with the sea: the work done at the sea, the leisure it affords, the science and technology which lead to deeper knowledge of it, all open up the way to protecting all the sea's wealth and diversity.

When we speak of the Estoril Artemar Prize, it is inevitable that we recall King Carlos I of Portugal who liked spending his summers here and, following the example of what was done in other places in Europe, encouraged scientific ocean

research. Carlos I was also a painter of merit and his Cascais seascapes in oils or water colour are included among the best examples of 'natural' painting which the Naturalist School produced at the end of the 19th century. Closer to our own times, the Cascais coastal landscape was reason enough to inspire painters and photographers during the whole of the 20th century. Many of them were interested in capturing the special qualities of the light or the most representative scenes in the fisherman's working day, when it was not the flurry of social life that made the rounds owing to Estoril's very special characteristics making it into a fashionable summer resort. Contemporary life, however, has globalised topics and art forms and today, it is the duty of institutions and municipalities to bring together artists and creators and get them to work on topics that involve our future and the future of those coming after us.

It is rare to find this sort of sensitiveness and yet, the Cascais Municipal Council has already demonstrated that it has a high degree of it. Gathering artists together, encouraging them to work and awarding them prizes for their creations, generously allowing them to leave the restricted confines of the museum walls and come outdoors so as to mingle with the public, raising questions and opening the door to the answers, this is the task that the organisers have set themselves, making their contribution so that the municipality is enriched by a cultural dynamic that is novel in our country. Our thanks therefore go in first place to the organisers of the Estoril Artemar Prize and immediately afterwards to the artists who, with an enthusiasm all their own, have participated in the competition with their imagination, their wisdom and their awareness about the need to protect the sea, which is, in the end, the prize's great leverage.

Lúisa Soares de Oliveira
Curator

Preservação da Fauna Marinha

É uma escultura composta por três raízes: a primeira, que serve de base, pretende representar a turbulência e força das águas; a segunda, a cauda de uma baleia; e a terceira, as ondas. A ideia da escultura, cuja execução demorou 18 meses, prende-se com a necessidade de alertar as pessoas para que desenvolvam ações no sentido de erradicar a brutalidade com que as baleias estão a ser dizimadas, pondo em causa equilíbrios muito importantes do ecossistema marinho.

Preserving Marine Fauna

Is a sculpture consisting of three roots: the first, which acts as a base, aims at representing the roughness and power of the water; the second root, a whale's tail and the third root, the waves. The idea underpinning the sculpture which took 18 months to complete, addresses the need to call people's attention about launching activity that will put an end to the brutality with which whales are being decimated thereby endangering the very important balances in the ocean's ecosystem.

António Nobrega Gomes (Portugal)

artemor

Estoril 2010

Preservação da Fauna Marinha, 1998

Madeira de Oliveira

170x160x130cm

Preserving Marine Fauna, 1998

Olive-tree wood

170x160x130cm



Plastic Ocean

"Plastic Ocean" é uma obra que se enquadra na continuidade das obras desenvolvidas por Nuno Maya e Carole Purnelle: The Plastics (2010), Plastic World (prémio Artemar, Cascais 2009), as Criaturas de Praia (2003-2010).

Há 2 temáticas aqui abordadas: a **íntima presença do plástico**, inextricavelmente integrado nas nossas vidas, da intrusão desta matéria além do nosso pleno conhecimento e das suas implicações. As **espécies marinhas em extinção** devido à pesca intensiva.

Assentando no ready-made, esta escultura exprime de maneira irónica a relação do ser humano com o mundo que o rodeia dando vida ao inanimado e valor ao que já não tem.

No olhar irónico do escultor este cardume de peixes falsos criados para pescar fauna marinha, caracteriza o mundo: enganar animais para melhor os capturar nesta injusta batalha, o plástico serve-nos melhor do que qualquer matéria graças às suas propriedades moldáveis.

Estes peixes/armadilhas, agora impróprios ao uso, vieram dar às praias, abandonados, rejeitados pela natureza onde eles viviam de maneira ilegítima.

Com a exposição deste cardume em matérias pobres, a relatividade da escala dos valores humanos é questionada.

A interrogação passa também pelo gesto do criador destas armadilhas: será que a intenção primária era mesmo a semelhança com peixes ou será pura coincidência? Ao espectador cabe responder a esta pergunta que o artista não esclarece.

Nuno Maya e Carole Purnelle, artistas proteiformes, encaram várias formas de expressão, da fotografia até a escultura passando pela multimédia e instalações para melhor exprimir a sua visão do mundo tendo sempre como pivot o ser humano.

Plastic Ocean

Continues along the same lines of work undertaken by Nuno Maya and Carole Purnelle in The Plastics (2010), Plastic World (Artemar Prize, Cascais 2009), and in Criaturas de Praia (Beach Creatures) (2003-2010).

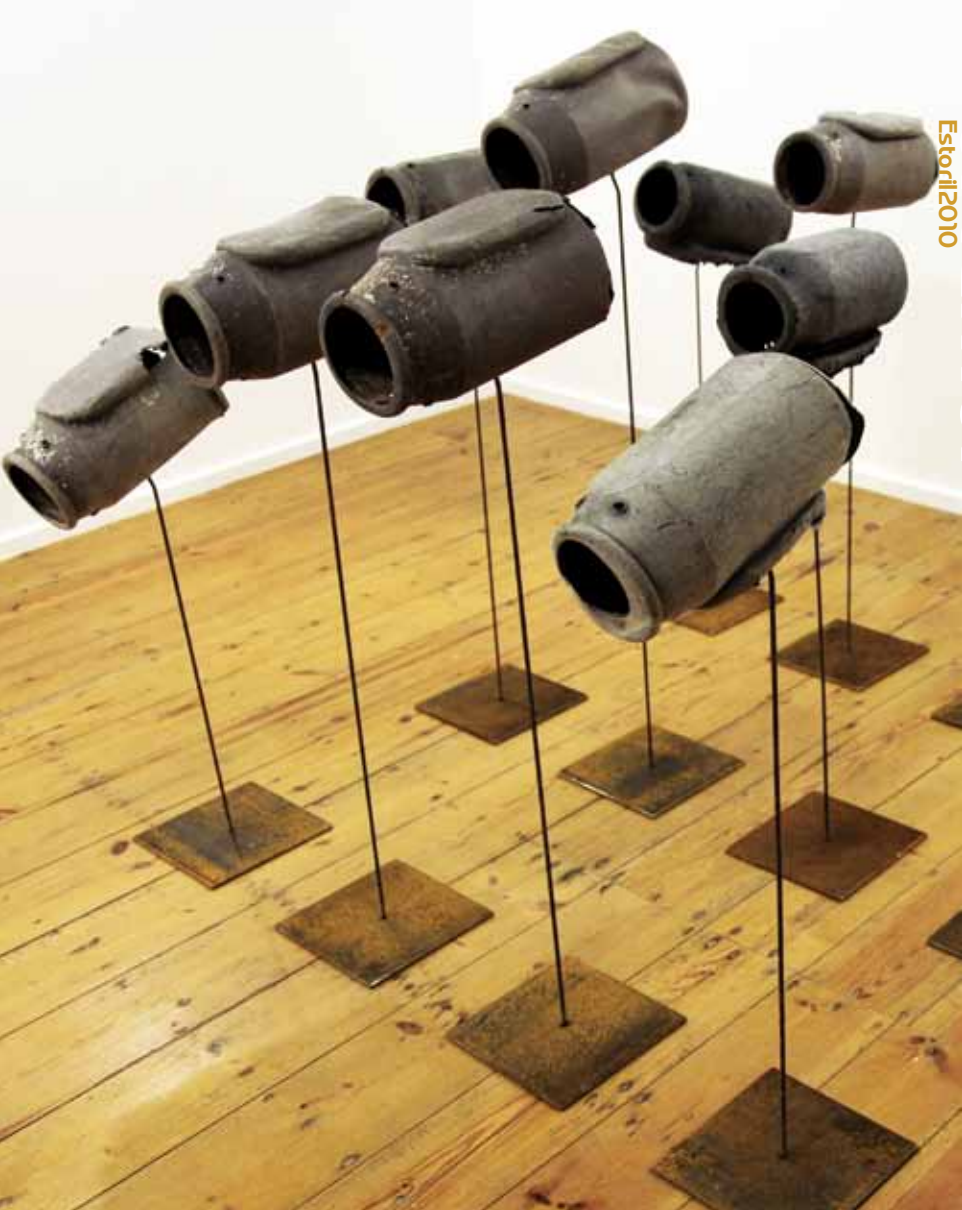
Two topics are dealt with here: the intimate presence of plastic which is inextricably tied up with our lives and the way the material has intruded upon us, reaching far beyond our full awareness of it and the implications entailed; and Marine species in extinction owing to intensive fishing. In resorting to ready-made materials, this sculpture ironically comments upon the human being's relationship with the world around him/her, endowing the inanimate object with a life and value it no longer possesses. From the ironical view of the sculptors, this school of false fish which has been bred for sea fauna fishing, characterises the world; by tricking animals so as to ensnare them better in this unfair world, plastic outstrips any other material because it can be shaped.

The fish/traps which are now useless have been washed up on the beaches, outcasts, rejected by nature in which they lived illegitimately.

In exhibiting this school of fish contrived out of impoverished materials, the relativity scale of human values is being questioned.

The question may also be asked about why the artists created these traps: was their main intention to create something really resembling fish or was it pure coincidence? The viewer has to answer the query left unattended by the artists.

Nuno Maya and Carole Purnelle, protean artists that they are, are engaged in several forms of expression ranging from photography to sculpture, including multimedia and installations, in order to portray their view of the world more ably, where the human being always acts as the pivot.



Estoril2010

artemor

Carole Purnele (Belgicó)

Nuno Moyó (Portugol)

Plastic Ocean, 2010

Plásticos recolhidos na costa portuguesa e metal
150x150x120 cm

Plastic Ocean, 2010

Recycled plastic from the Portuguese coastline and metal
150x150x120 cm

Mensagem

Trata-se de uma escultura de um peixe voador, feita em metal de sucata soldado e várias capas de sacolas de plástico, que podem ser obtidos na orla marítima, com um processo de aquecimento para se integrar ao metal.

A ideia é transformar o lixo num objeto harmonioso, artístico e ao mesmo tempo impactante, utilizando aquilo que a natureza não pode processar e o mar nos devolve.

A obra conta com uma parte subjetiva, “a mensagem”, para ajudar a interpretá-la e com a qual pretendemos causar uma tomada de consciência.

Esta mensagem que estará dentro de uma garrafa no interior do peixe, estará, também, escrita em uma placa de acrílico fixada na base da escultura para que todos possam ler. A mensagem segue em anexo.

Message

This is a sculpture of a flying fish made out of scrap metal soldered together and several layers of plastic bags, materials that may be retrieved from any coastal beach and heated so as to fuse with the metal. The idea is to transform the garbage into a harmonious, artistic object and at the same time one that makes an impact by using things which nature cannot manufacture and that the sea returns to us.

The sculpture is composed of a subjective part, a “message” to help interpret its meaning and with which we want to trigger off a sense of awareness.

The message which is inside the bottle enclosed within the fish, is also written in acrylic paint on a plate affixed to the base of the sculpture so that everyone may read it.

Gabriele Lovazzori (Argentino)
Marcelo Santos (Brasil)

Message, 2010
Solda em sucata de ferro e plástico recolhido na orla marítima
200x200x200 cm

Message, 2010
Soldered scrap metal and recycled plastic from the coast
200x200x200 cm

artemor

Estoril2010



Miscelânea do mar

Um par de marinheiros, virado para o mar, parece esperar algo. Um deles agarra na mão um peculiar remo, de estranha natureza. Pois este não é um remo usado para remar embarcações através das ondas, mas um contentor onde colocar um novo tipo de “tesouro do mar”.

E não são peixes o que os pescadores pescam do mar, pelo contrário as suas marés furiosas devolvem-nos tudo o que nos pertence. Portanto, esta proposta pretende ser uma alegoria do exercício de responsabilidade no qual todos devemos participar para restabelecer o equilíbrio que com o passar dos séculos temos alterado. Necessitamos de reverter as formas para que a maior fonte de diversidade biológica não termine com o interior do remo: um contentor de resíduos.

Por outra parte, esses objectos que aparentemente carecem de valor estético, transformam-se: deixam de ser lixo e convertem-se numa parte essencial do objecto artístico, modificando a nossa percepção sobre o que é lixo e o que consideramos arte. É uma nova etapa dentro do seu ciclo de vida, dotado de um novo sentido e utilidade, como se de uma reencarnação mais “elevada” se tratasse.

Para reforçar este compromisso, já incluído nas bases da licitação, trataríamos de procurar a interacção do público e passantes. Para tal, o remo não apareceria cheio desde o início, mas sim com uma legenda escrita num poster convidando os passantes a depositar neste os itens que tivessem encontrado nas praias circundantes, e assim participar no desenvolvimento do seu significado. Aço e metacrilato, dois materiais que simbolizam as duas partes da obra. As esquemáticas figuras humanas, cujo design foi idealizado para ser fabricado em aço corten representando a intromissão humana no meio ambiente (criar-recrilar). O acabamento em óxido, típico deste material, atribui ao frio metal um toque orgânico, fazendo com que este se torne mais humano. O remo de metacrilato, num acabamento deliberadamente mais frio e impessoal, guarda tudo o que mar rejeitou. Neste tubo de secção quadrada, poderá ser introduzido todo o tipo de objectos, de tamanho pequeno e médio, tais como latas, paus, conchas, garrafas... oferecendo assim uma perfeita visualização do seu conteúdo.

Ocean Miscellany

A couple of seamen, looking out to sea, seem to be waiting for something. One of them is holding up a rather peculiar and strange paddle. This is not a paddle used to pull the boats across the waves, but a container for a new type of “sea treasure”
Fishermen no longer go fishing out at sea and the furious tides throw back onto the shores everything that does not belong to the sea. This proposal is therefore designed as an allegory of this responsible stance, which we should all assume, to re-establish the balance of what we have been altering over the centuries. We have to turn the tables so that the greatest source of biological diversity does not end up like the paddle: a waste container.

On the other hand, those items that apparently lack aesthetic value are transformed so that they are no longer waste and become an essential part of the artistic object. This changes our perception of what is waste and what is art. It is a new phase within its life cycle, where it is given a new meaning and use, as if it were a “higher” reincarnation.

To reinforce this commitment, already included in the call to tender, the interaction between the general public and passers-by is sought. To this end, the paddle would not be full right from the start, but like a caption on a poster, it would ask people out for a walk to put the waste items that they found on the nearby beaches in it. They would thus get involved in the unfolding of its meaning. Steel and methacrylate, two materials that make the two parts of the artwork stand out. The schematic human figures, designed to be cast in weathered steel, represent human interference in the environment (generate-regenerate). The oxide finish, typical of this material, gives the cold metal an organic touch, making it almost human. The methacrylate paddle, with a deliberately colder and impersonal finish, contains all the waste thrown back by the sea. Small and medium sized objects, such as tins, sticks, shells, bottle... can be dropped into the square section tube, where the contents will be on full view.

Jesús Lizoso González (Espanho)

artemar

Estoril2010

Miscelânea do Mar, 2010
Aço, Corten e metacrilato
380x180x50 cm

Ocean Miscellany, 2010
Corten steel and methacrylate
380x180x50 cm



Pedaço

Trouxe este cubo da praia, evidentemente, fazendo referência a um velho provérbio: “Se a montanha não vai a Maomé, vai Maomé à montanha”. Neste caso, a montanha vem a Maomé, ou melhor, a praia vem até ao observador. A montanha aqui é um símbolo da natureza e, simultaneamente, uma metáfora das ambições e desejos do Homem. Este cubo é um fragmento subtraído da praia que depois é deslocado para um local expositivo. A grande questão não é o seu interior, mas que este cubo, na sua totalidade, é uma parte de um todo, um pequeno fragmento que pertence ao interior da natureza. Paralelamente, sabemos que o cubo é uma construção feita pelo Homem, uma forma geométrica com base na matemática, que simboliza a totalidade e a perfeição. Deste modo, remete-nos para a ideia de que o Homem move o mundo e veste-o da forma que mais o entusiasma e satisfaz, sem pensar na natureza e no seu lugar no mundo, esquecendo o seu valor e adaptando-a apenas às suas necessidades. A natureza também se move e constrói mas nós, não vemos isso e muito menos a respeitamos. Temos de ter em conta que a natureza existe sem o Homem, não precisa dele para nada, mas que o Homem não existe sem a natureza. Somos iminentemente dependentes da natureza. Hoje não contemplamos nada. Hoje nada é belo (segundo o verdadeiro significado de beleza ou, pelo menos, o clássico). Esta deslocação com o intuito de mensagem, é um alerta para a união da beleza da natureza com a perfeição humana, levantando a questão sobre a forma como nos deveríamos equilibrar com a natureza e com o mundo.

Trago um “pedaço” de natureza até vós para que a possam contemplar, sem segundas intenções.

Piece

I brought this cube from the beach and there is an obvious allusion to an old proverb here: “If the mountain won't come to Mohammed, then Mohammed must go to the mountain”. In this case, the mountain comes to Mohammed, or rather, the beach comes to the viewer. Here, the mountain symbolises Nature and at the same time is a metaphor for Man's ambitions and desires. The cube is a fragment dug out from the beach and then moved to a more public place. The big question is not what it holds, but that this cube in its entirety is a part of a whole, a small fragment that belongs within Nature itself. At the same time, we know that the cube is man made; it is a geometrical shape of mathematical proportions that symbolises totality and perfection. In this way, we are forced back upon the idea that Man moves the world and dresses it in a way that enthuses and satisfies him the most. He forgets about Nature and its place in the world, heedless of its value, bent only on adapting it to his needs. Nature also moves and builds, but we, we fail to perceive this and respect it even less. We need to bear in mind that Nature still exists without Man, she does not need him for anything, but Man cannot exist without Nature. We are eminently dependent upon Nature.

Today, we do not contemplate upon anything. Today, nothing is beautiful (in the true sense of beauty or at least in the classical sense). This displacement which has the aim of bringing a message is a warning for us to unite Nature's beauty and Man's perfection. It raises the question about how we may achieve a balance with nature and with the world.

I have brought a “piece” of nature to you so that you may contemplate upon it without a second agenda.

João Pedro Alves Lino (Portugal)

Pedraço, 2010
Areia da praia / madeira
200x200x200cm

Piece, 2010
Beach sand / wood
200x200x200cm

artemor

Estoril2010



Semente de Água

Só vi o mar pela primeira vez aos 17 anos... mas uma história de criança que uma velhinha me tinha contado continuava guardada no meu pensamento... ela dissera-me que havia um lugar onde se podiam apanhar sementes de água, umas sementes tão grandes que um rapaz com 5 anos não conseguia carregar nem transportar.

Este conto permaneceu comigo até aos dias de hoje, esta semente era tão imaginária que parecia mesmo não existir... mas uma semente como esta podia ser plantada numa terra sem água e transformá-la num mar cheio de vida...

A casca da semente era feita de nácar ou madrepérola e de redes de pescadores mas nessas redes havia uma energia diferente das outras, tão diferente que em vez de apanharem peixes elas devolviam os peixes ao mar... Faziam surgir cardumes conchas e corais.

A força estava entre as duas metades da concha de onde um rebento verde água saía e se erguia em direcção ao sol para lhe pedir auxílio.

Por baixo da concha, raízes poderosas penetravam o chão para ninguém as poder arrancar.

Entretanto, o milagre produziu-se; a Semente existe e está pronta a ser plantada.

Técnica: Parte superior da semente em contraplacado marítimo recuperado na praia revestido de vela de barco sintética e fibra de vidro, a base em betão leve e o rebento constituído por tiras de metal revestido com lona sintética, fibra de vidro e rede pescador apanhada na praia.

Water Seed

I only saw the sea when I was 17 years old ... although a children's story that a little old lady once told me was locked away in my memory ... she said that there was a place where water seeds could be caught, seeds so large that a boy of 5 years of age couldn't manage to lift or carry one.

The story has stayed in my mind up to today, this seed was the stuff of fairy tales so that it couldn't possibly be true ... a seed such as this planted in earth that had no water and yet become a sea filled with life...

The seed pod was made of mother-of-pearl and of fishermen's nets but the nets had a different power from the other nets, so different that instead of catching fish, they gave them back to the sea ... They gave rise to schools of fish, shells and coral.

The strength lay between the two halves of the shell where a green sprout had grown in the direction of the sun so that it could ask for its help.

Underneath the shell, powerful roots dug their way deep into the ground so that no one could pull them out.

In the meanwhile a miracle was in the making: there was the Seed and it was ready for planting.

Technique: the upper part of the seed is in driftwood made of hardboard found on the beach and coated with a synthetic boat sail and fibre glass whereas the base is made of light concrete and the sprout is composed of metal strips coated with synthetic canvas, fibre glass and a fishing net found on the beach.

João Pereira Dias (Portugal)

artemur

Estorfil2010

Semente de Água, 2010
Madeira/contraplacado marítimo revestido
a lona sintética e fibra de vidro | 200x80x50 cm

Water Seed, 2010
Wood/ marine plywood coated in synthetic
canvas and fibre glass | 200x80x50 cm



A Última Sereia

Estrutura quadrangular e tronco piramidal, curva, simples, representação da beleza do elemento mítico, animado de movimento, conferindo cinetismo ondular e uma ligação com o observador/utilizador, querendo responsabilizar o interveniente enquanto agente passivo num processo onde foram esquecidos os valores, cujo desequilíbrio, representa tempo de saída, fuga, linha de mudança. Na figuração elementar do rosto e na ausência de olhos, esconde-se a cegueira, a ausência, o desrespeito e falta do equilíbrio homeostático. Ao seu interior de resíduos sólidos urbanos, de cromatismo forte o alerta como a obsolescência do corpo orgânico deixou de pertencer a uma realidade ficcional para tomar posição de verdade na sociedade pós-moderna.

Trata-se de uma verdade cruel e de difícil aceitação para os mais conservadores, mas no entanto ela é real. A sociedade pós-moderna destruiu a noção de corpo clássico, reconhecendo-o como débil, fraco, diminuto e deficiente, propondo a sua mescla ao mecânico que promete aumentar a capacidade de desempenho e a sua durabilidade, surgindo então o denominado de corpo protésico, um corpo caracterizado pela união da matéria e da técnica numa harmonia perfeita.

The Last Mermaid

A square structure with a trunk in the shape of a pyramid, curved, simple, the representation of the beauty of a mythical being, animated by movement, endowed with wave-like kinetics and a connection with the viewer/user, wishing to make the interlocutor, as a passive agent, responsible in a process where values have been forgotten, where in their state of imbalance they represent time running out, flight, changing direction. In the simple configuration of the face and the absence of eyes, blindness, absence, disrespect and lack of homeostatic balance have been hidden. In the inside with its brightly coloured, solid urban waste, is the warning of how the obsolete organic body has ceased to belong to a fictional reality in order to take up the position of truth in our postmodern society.

It is a cruel truth, difficult for the more conservative to accept, but nevertheless it is real. Postmodern society has destroyed the notion of the classical body, recognising it to be feeble, weak, small and deficient, suggesting that it mate with the mechanical which promises to increase working power and durability, thus giving rise to what is called the prosthetic body, a body that is characterised by the fusion of matter and skill in perfect harmony.

Luís Queimodelo (Portugal)

artemor

Estoril2010

A Última Sereia, 2010
Aço, carbono, aglomerado c/pó de aço e resina, fibra de vidro e resíduos urbanos plásticos | 410x170x80cm

The Last Mermaid, 2010
Carbon steel, steel and resin dust agglomerated sheeting, fibre glass and urban plastic garbage | 410x170x80cm



Invólucro

A intervenção que proponho fazer no concurso ArteMar Estoril procura ser uma resposta ao desafio proposto de que a peça constitua uma forma de estimular a reflexão sobre os problemas ambientais, em particular os que afectam os Oceanos. Assim, foi desenhada enquanto proposta *site specific*, equacionando de que forma funcionará integrada no paredão de Cascais, onde receberá influência do mar, do vento e da luz resultante da orientação a sul/poente. Na peça serão integrados despojos de madeira e metal, que consolidarão a estrutura sobre a qual irá assentar uma “teia” de diversos tipos de plástico (maleável), telas publicitárias e rede de pesca. Estes materiais serão reutilizados.

Com estes materiais será construído um túnel que pode ser “atravessado”.

Esta travessia procura recriar uma situação “debaixo de água”, que será conseguida através da colocação de diversas tiras de plástico com espessuras, transparências e cores diversas, formando camadas transponíveis pelo observador que assim é submetido a uma experiência que além de visual, também é sonora e táctil. Esta “submersão” sensorial baseia-se na organicidade e maleabilidade dos materiais que ao longo do tempo de exposição, graças a essas características irão sofrer alterações físicas. Este “envelhecimento” é assumido enquanto parte integrante do projecto, porém, se necessário, facilmente corrigido.

Esta experiência, evocativa de uma beleza submersa que é irreprodutível, chama a atenção para uma realidade trágica desvendada através de um texto elucidativo sobre o material que ali assume o protagonismo estático: o plástico.

Precisamente porque é facilmente confundido com algas ou alforrecas, o plástico – aparentemente tão inofensivo – é produzido massivamente e está na origem da morte de várias espécies marinhas. Também a matéria-prima que lhe dá origem, o crude, tem protagonizado as mais dramáticas situações a que se tem assistido em matérias de catástrofes ambientais nos Oceanos.

Encasement

The work I propose to do for the ArteMar Estoril competition seeks to be an answer to the challenge that has been launched in the sense that a piece of art may be a way of encouraging reflection about environmental problems, in particular, problems affecting the Oceans. My project therefore was designed as a site specific proposal, geared to the way in which it would work by becoming part of Cascais' long wall where it will undergo the influence of the sea, wind and light owing to its position facing south-west. The sculpture will contain the remnants of wood and metal which will form the structure over which I shall build a “web” of (malleable) plastic, billboard canvas and fishing nets. In so doing, these materials will be put to new use.

They will be used to build a tunnel that can be “crossed”. The crossing is meant to re-create the sensation of being “under water”. This will be contrived by placing various strips of plastic of different thicknesses, transparencies and colours, to form layers to which the viewer is submitted so that there is more than just the visual experience, there is also sound and touch. This “sensory submersion” is based upon the organic, malleable nature of the materials which, thanks to their characteristics, will undergo physical changes throughout the duration of the exhibition. This aging process is natural given the integral nature of the project, although if need be, it may be easily remedied. The experience, evoking a submerged beauty that is non-productive, calls attention to the fact that a tragic reality is revealed by means of an enlightening text about the material which has taken on the main aesthetic role: plastic. Precisely because it may easily be confused with seaweed or Medusa jellyfish, plastic – apparently so inoffensive – is mass-produced on a large scale and is the cause of various maritime species' demise. Furthermore, the material from which plastic is made – crude oil – has been responsible for causing the most dramatic of situations, witnessed where environmental catastrophes involving the Ocean are concerned.



Manuel Isbel Casado
Pacheco (Portugal)

artemor

Estoril2010

Invólucro, 2010
Metal, madeira, sacos e telas de plástico, redes de nylon
250x300x700 cm

Encasement, 2010
Metal, wood, plastic bags and canvases, nylon nets
250x300x700 cm

Marés

Deslocação espacial e temporal criada pela progressão longitudinal de canas suspensas numa corda esticada. Como o movimento das marés, esta rítmica visual vai dialogando com o vento, a chuva... em fluxos e refluxos sonoros. O mobile é um corpo musical.

A escultura sonora é constituída por 3 canas verticais fixas no chão. Na parte superior de cada cana está presa uma corda. Cada corda é esticada ao comprido tendo a outra extremidade presa ao chão:

Estão colocadas nas cordas várias canas com distância e tamanho variáveis. As canas rodam livremente no eixo da corda:

Ao rodarem, as canas das 3 cordas batem umas nas outras gerando som e um movimento rítmico mais acentuado.

As canas têm pequenos furos para a entrada de água. Sempre que chover a escultura transformar-se-á numa pequena cascata. Deste modo, o vento e a chuva vão interagindo e dialogando com o mobile.

Tides

Spatial and temporal displacement set up by the canes suspended at the end of a rope swaying lengthwise. Like the movement of the tides, this rhythmical sight enters into a dialogue with the wind, the rain... in sonorous ebbs and flows. The mobile is a musical body.

The resonant sculpture is composed of three vertical canes fixed into the ground. The top of each cane is tied to a rope. Each rope is stretched lengthwise to where the bottom of the cane is fixed into the ground.

Several canes are then inserted in the ropes at various distances and lengths. The canes move freely around the axis rope.

When they circle around the 3 ropes, the canes bump into each other, generating sound and a more pronounced rhythmical movement.

The canes contain small holes so as to let in water. Whenever it rains, the sculpture turns into a small waterfall. In this way, the wind and rain interact and strike up a dialogue with the mobile.



Morino Susana Corvalho (Portugal)

artemor

Fevereiro 2010

Marés, 2010
Madeira/cana/corda
300x700x300 cm

Tides, 2010
Wood / Canes / Rope
300x700x300 cm

Pegadas

As nossas pegadas marcam a nossa caminhada pela vida.

E cada passo que damos deixa um rasto, uma pegada na areia.

Todos os anos milhares de sandálias são perdidas ou esquecidas nas nossas praias. São estas sandálias, levadas, lavadas, reboladas e devolvidas pelo mar, frequentemente já sem par, que oferecem a inspiração e os ingredientes desta escultura/ instalação.

Provenientes de diferentes “donos”, hoje estas variadas sandálias, cada uma diferente da outra, juntam-se num percurso único, desafiando-nos a seguir os seus passos. Vagueiam pelo paredão, trepam por um muro e descem rumo ao mar; como se este fosse um íman, puxando-nos inevitavelmente em direcção ao horizonte.

Quem deixou estas pegadas? De onde vinham e por onde seguiam? Será que o nosso destino já foi traçado? A nossa caminhada no mundo é individualista e solitária ou em solidariedade e comunhão com os outros?

São estas e outras questões que se colocam aqui.

Footprints

Our footprints leave their mark throughout our life's journey.

Each step we take leaves a trail, a footprint in the sand.

Every year thousands of sandals are lost or forgotten on our beaches. These are the sandals, caught up, washed over, rolled around and tossed back to the sea often without their twin, that have offered the inspiration and the ingredients of this sculpture/installation.

Coming from different “owners”, today this varied assortment of sandals, each one different from the other, has got together on a single path, challenging us to follow in their footsteps. They wander along a large wall, climb over a stone wall and go down in the direction of the sea as if drawn by a magnet, pulling us inevitably in the direction of the horizon.

Who left these footprints? Where have they come from and where are they going? Has our destiny already been mapped out for us? Is our journey through the world an individual, solitary one or in communion with others?

These and other questions are raised here.

Peter Gilbert (Portugol)

artemor

Estoril2010

Pegadas, 2010
Sandálias provenientes de praia
Dimensões: variáveis

Footprints, 2010
Sandals left on the beach
Various sizes



Surf's Up, Dude!

Esta obra surgiu na concepção de uma exposição individual para a Casa-Museu do Farol de Santa Marta, em Cascais. Foi-me pedido que criasse uma coleção de peças que incorporassem o tema *Mar*, nos seus mais diversos aspectos.

Cristalizar uma onda num material tão contrastante com a fluidez da água, como o ferro, foi o desafio que este objecto desde logo me colocou. Decompor as linhas de uma vaga marítima, construindo o impacto visual de uma estrutura imponente foi, aqui, o meu ponto de partida.

O elemento humano constituiu-se nesta estrutura de uma forma central, mas numa dimensão relativamente reduzida, de modo a revelar-se uma presença totalmente integrada no todo.

O azul ultramarino, como única cor abrangente, ilumina as formas da estrutura, que deve, pela sua intensidade, interagir e contrastar com o espaço envolvente.

Surf's Up, Dude!

This piece of work is the result of planning an individual exhibit for the Santa Marta Lighthouse-Museum in Cascais. I was asked to come up with a collection of pieces that would incorporate the topic *Sea* in its most varied aspects.

The challenge that this object presented me with right from the start lay in crystallising a wave in a material that was totally opposite to the fluidity of water, such as iron. My starting point here was to decompose the lines of a coastal wave and construct the visual impact of a grandiose structure.

The human element in the structure was a central concern although it was sized down, relatively speaking, in order to reveal itself as a presence that was fully integrated into a whole.

The aquamarine blue as the only overall colour lights up the shape of the structure which owing to its intensity, should interact and contrast with the surrounding space.

Rui Filipe Monteiro
Miragalia (Portugal)

artemor

Estimoteo

Surf's Up, Dude!, 2010
Ferro, resina, epoxi e tinta de poliuretano
160x435x155 cm

Surf's Up, Dude!, 2010
Iron, epoxy resin and polyurethane paint
160x435x155 cm



(S/título)

Aflicção. Profunda aflicção. A água plena de nafta, plena de visco, uma tela elástica, mas opaca, e não límpida, que nos dificulta respirar, que nos impede de viver. Somos apenas peixes. Só temos o mar onde viver. Só podemos respirar em águas limpas, em lençóis de cristal, e não sujas de mineral.

Metáfora dos riscos contemporâneos, aviso à incúria com que, em busca de uma riqueza efêmera, destruímos a mais preciosa das coisas: a Natureza.

A peça é composta por uma base em diferentes plásticos triturados, tratados com um simulador de naftas e derivados, e com retentores de ar que lhe permitam flutuar. A peça é exposta num espelho de água, simulando um efeito de ondulação. Deste composto emergem as cabeças dos peixes, produzidos em grés, com elevada resistência física e química de modo a poderem estar expostos ao ar livre. Os peixes são apenas decorados com laivos de sujidade, aquela que resulta da necessidade de atravessar uma camada poluente daquela natureza. O conjunto foi estimado para uma dimensão final, a área da mancha de óleo com cerca de 5 metros, no seu comprimento mais longo, tendo os peixes alturas entre os 30 e 55 centímetros, numa quantidade total de cerca de 265 elementos.

A tensão dramática do acto de procurar respirar visa inspirar naqueles que observem este conjunto escultórico a preocupação que todos devemos ter em face dos fenómeno da poluição, que mesmo nos vastos oceanos, vai tendo cada vez maiores impactos negativos - e como é urgente que eles deixem de existir. Um dia, se nada fizermos, seremos nós também a não conseguir respirar. Que a arte possa também dar um contributo para essa preocupação.

(Untitled)

Distress. Great distress. The water filled with naphtha, filled with viscosity, an elastic film, but opaque and not clear, that makes it difficult for us to breathe, that prevents us from living. We are only fish. We only have the sea in which to live. We can only breathe in clean water, in crystal sheets not filthy with mineral.

A metaphor of contemporary risks. A warning about the negligence with which, upon searching for ephemeral wealth, we destroy what is the most precious of things: Nature.

My sculpture is composed of a base in different triturated plastic, treated with a "simulator of naphtha and its by-products" and air retainers that allow it to float. The idea is to display the piece in a mirror of water simulating the effect of waves.

The heads of fish made of sandstone emerge from out of this composition; the sandstone will be physically and chemically resistant so as to withstand the outdoor conditions of the exhibition (if this is the case). The fish are only "decorated" with smudges of dirt, the type of which is obtained by going through a layer of polluting substance of that kind. The whole exhibit has a final size where the area of the oil-slick is about 5 metres at its longest point, and the fish, 265 of them, will measure from 30 to 55 cm.

The dramatic tension arising in the fish trying to breathe seeks to inspire in the viewer when looking at this sculpture, the concern we all should feel when confronted with the problem of pollution which, even though it is happening on the wide seas, will exert increasingly negative impacts – and how urgent it is to do away with them. One day, if we don't do anything, it will be us who won't be able to breathe. It is hoped that art may also help to understand this.

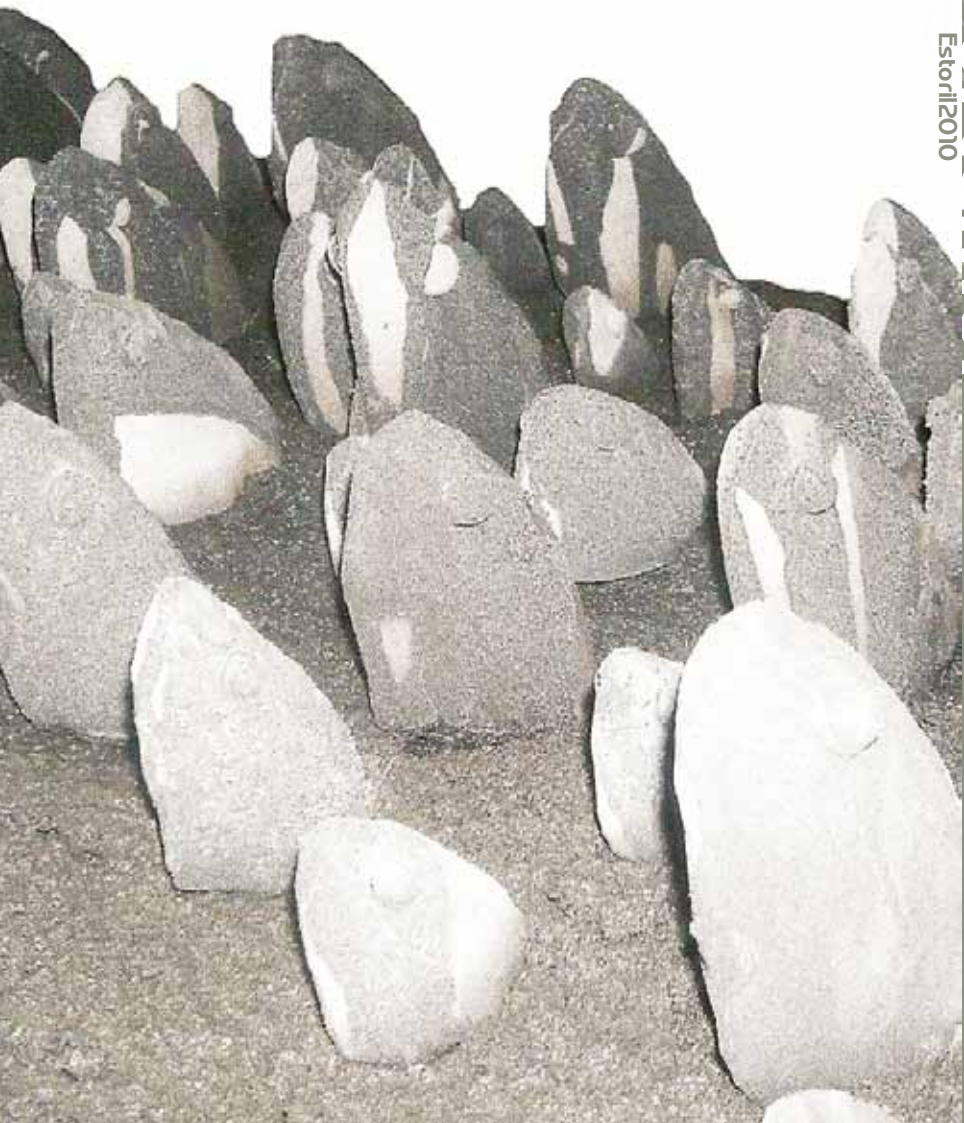
Tereso Martins (Portugal)

artemor

Estoril 2010

S/titulo, 2010
Grés e acrílico
60x5000x1500 cm

Untitled, 2010
Sandstone and acrylic
60x5000x1500 cm



A Lata

Esta memória descritiva refere-se à escultura com o título "A Lata", que representa uma lata de conserva de grande dimensão aberta.

O conceito que pretendo transmitir é a chamada de atenção para a conservação dos oceanos (daí a ligação da lata com a frase na sua parte traseira), criando uma interligação contextual, muito actual que faz pensar o público que visita esta exposição. Quem tem "lata" de preservar o planeta de certeza que só vai ajudar.

A posição da peça é de pé, no interior desta tem uma imagem do mar e na sua traseira uma chapa de alumínio com a frase recortada; a abertura desta lata é feita com uma chave das que antigamente acompanhavam as conservas. A escultura é para ser vista em toda a sua dimensão, não esquecendo a tridimensionalidade desta forma de arte.

Trata-se de uma peça feita principalmente de fibra de vidro, para ter pouco peso e ser de fácil transporte e colocação. Para além de ter uma boa resistência ao sol, chuva e salinidade. De referir ainda que no final a peça levou um verniz de acabamento para lhe dar maior durabilidade. A fixação ao chão fez-se com dois varões de aço.

The Can

This description refers to a sculpture entitled "The Can" which represents a very large open tin used for canned food.

The idea that I wish to transmit is a wake-up call to start protecting the oceans (hence the link between the can and the statement written at the back of it), setting up a very topical contextual interconnection that makes the public visiting this exhibition think. Audacious people who "can" protect the planet will certainly be a help.

The display is a standing one, as shown in the photomontage of the locality, which is annexed to the project. Inside the can will be a view of the sea and on the other side, an aluminium plate with the statement engraved on it. In order to open the can, the can-opener is made of a key the type of which used to be attached to the old-fashioned tins of food. This sculpture should be viewed from all sides, not forgetting the tridimensional nature of this kind of art.

The sculpture is mainly made of fibre glass so that it weighs less and may be easily transported and placed on display. Apart from this, it is also resistant to the sun, rain and salty air. Worth mentioning is the fact that the sculpture will have a varnished finish to give it greater durability. It is fixed to the ground with two steel bars.

Tereso Sofia Poulino (Portugol)

artemor

Estoril2010



A Lata, 2010

Fibra de vidro, chapa de alumínio, tintas e vernizes
160x92x41 cm

The Can, 2010

Fibre glass, aluminium sheeting, paints and varnishes
160x92x41 cm

(S/título)

A minha proposta escultórica parte da ideia de instalação que se transforma ao longo do decorrer do período expositivo.

O que proponho são 6 celas feitas de ferro com um tamanho aproximado ao do corpo humano, semelhante às dimensões de um caixão 2mX90x90.

Cada cela terá lixo coberto por um monte de areia que cobrindo assim todos os detritos poluentes. Tendo em conta o facto de que esse monte de areia vai estar em permanente contacto com o vento, a transformação vai sucedendo, vai-se dispersando da sua forma inicial durante os dois meses de exposição revelando os detritos que permanecem encarcerados. Construindo assim uma narrativa entre a morte da praia devido aos despojos humanos, pelo facto das celas terem a dimensão de caixões e que simultaneamente aprisionam. Pretendendo mostrar uma libertação da areia (paralelismo com praia) transformada numa ressurreição da praia deixando assim o lixo encarcerado como um corpo sem alma.

(Untitled)

My proposal for a sculpture is based on the idea of an installation that changes throughout the time it is on display.

What I suggest are 6 cells made of iron the approximate size of a human body, similar to the size of a coffin measuring 2mx 90 x 90.

Each cell will have garbage covered by a mound of sand that therefore disguises the polluting waste matter. Bearing in mind that this mound of sand will be permanently exposed to the wind, its transformation is bound to happen; the sand will slowly disperse losing its original form during the two months the exhibition lasts, thereby revealing the garbage that continues to be enclosed within each cell. A story is thus built up about the death of the beach owing to human spoilage because the cells have the size of a coffin and at the same time keep captive what is in them. In wanting to show that the sand breaks free (a parallel with the beach), the transformation promises the resurrection of the beach, leaving behind the garbage imprisoned like a body without a soul.

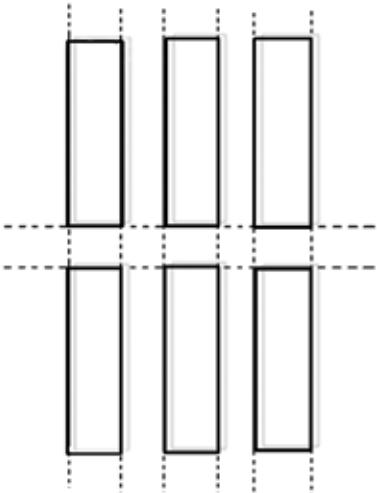
Tiago Verdade
de Oliveira (Portugal)

artemur

Estoril 2010

S/Título, 2010
Ferro, areia, lixto
90x90x200 cm
Untitled, 2010
Iron, sand, garbage
90x90x200 cm

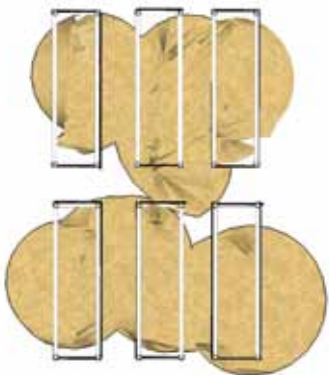
1.



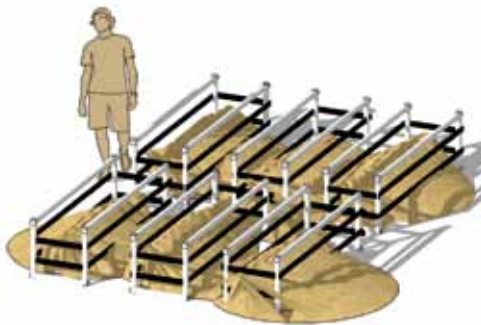
2.



3.



4.



Open Ocean

Tive a felicidade de ter vivido durante três anos em Lisboa e sei que o povo português adora o seu oceano. Tem uma enorme admiração, respeito e fascínio pela presença do oceano, de modo que considerei que o melhor conceito era dar-lhes esse prazer e transformei o Oceano no meu "actor principal". A escultura que concebi é a simulação de um espaço expositivo (um pequeno apontamento, claro), mas com a ideia de que as verdadeiras pinturas são de facto os espaços abertos (todo o tipo de janelas) que expõem o Oceano Atlântico (bem como outras paisagens marítimas) como uma enorme obra artística interactiva.

Cada turista, ou visitante da costa do Estoril, pode ter uma experiência especial e exercitar a descoberta sem fim de diferentes imagens marítimas através das variadas janelas da minha escultura.

Por fim, o conceito é proporcionar uma "permanente galeria virtual" chamada escultura Open Ocean.

Open Ocean

I had a great luck to live in Lisbon for 3 years so I know that the Portuguese people are very in love with their ocean. They have an enormous admiration, respect and fascination for the ocean presence, so I had a supposition that the best concept is to give them a pleasure and put the ocean as my "leading actor".

The sculpture that I design, is a simulation of a artistic gallery (a small fragment of course), but with the idea that the real paintings are in fact the open spaces (all kind of windows) that expose and show the Atlantic Ocean (also other ocean landscapes) like a big interactive artistic work. Every tourist, visitor of the Estoril coast can have a special experience and they can exercise discovering a perpetual variety of different ocean images trough all sort of windows of my sculpture.

Finally, the concept is to give a "constant virtual gallery" called Open Ocean sculpture.

Uros Uscebfha (México)

ortemor

Estoril2010

Open Ocean, 2010
Betão
250x600x400cm

Open Ocean, 2010
Concrete
250x600x400cm





organização



Cascais
Climati Municipal



 **Atlântico**
Agência Cascais Atlântico



Allianz 

Diário de Notícias